

**PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO
MERCADO DE TRABALHO**

**PERSPECTIVES OF ACCOUNTING SCIENCE STUDENTS IN RELATION TO THE
LABOR MARKET**

Joyce Grazielle Alves de Menezes

Graduanda em Ciências Contábeis pela FCRN

<https://orcid.org/0000-0003-3670-5259>

E-mail: joycegrazielli2@hotmail.com

Adriana Martins de Oliveira

Doutora em Administração pela PUCPR

<https://orcid.org/0000-0001-5091-2671>

E-mail: adrianamo@uol.com.br

Jerferson Freitas da Silva

Graduando em Ciências Contábeis pela FCRN

<https://orcid.org/0000-0002-8402-4071>

E-mail: jerfersonfreitas111@gmail.com

Francisco Felipe da Silva

Mestre em Ciências Contábeis pela UFRN

<https://orcid.org/0000-0003-2703-7105>

E-mail: ffelipes@outlook.com

Raniela Ricarte Freitas Sampaio

Mestra em Administração pela UNP

<https://orcid.org/0000-0002-6696-609X>

E-mail: raniela.ricarte@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Mossoró-RN em relação ao mercado de trabalho. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 58 alunos que se encontram cursando o 6º e 8º períodos noturno do curso de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada tem caráter descritivo, possui abordagem quantitativa, em que a coleta de dados se fez por meio do método *survey*. Como instrumento de pesquisa foi adotado questionário aplicado *online* com 22 questões fechadas. Quanto aos resultados, pode-se constatar uma predominância do sexo feminino no curso, bem como da faixa etária até 35 anos. Uma maior parte dos alunos escolheram o curso em busca de qualificação profissional, sendo que suas áreas de maiores interesses são auditoria e contabilidade gerencial. Além disso, maioria dos alunos acreditam que estão adquirindo competências para o exercício da profissão e que terão boas oportunidades de emprego após o término do curso, embora concordem que o mercado está cada vez mais exigente. No que se refere à importância da educação continuada e do domínio de outras áreas além da contabilidade, houve elevada concordância dos alunos.

Palavras-chave: Profissional contábil. Mercado de trabalho. Qualificação profissional.

Abstract

This research had as objective to analyze the perspectives of the students of the course of Accounting Sciences of a private IES of Mossoró - RN, in relation to the job market. The research was developed with a sample of 58 students who are attending the 6th and 8th night periods of the Accounting course. The methodology used is descriptive, has a quantitative approach, in which data collection was done through the survey method. As a research instrument, a questionnaire applied online with 22 closed questions was adopted. As for the results, it is possible to verify a predominance of females in the course, as well as of the age group up to 35 years. Most of the students chose the course in search of professional qualification, and their areas of greatest interest are auditing and management accounting. In addition, most students believe that they are acquiring skills for the exercise of the profession and that they will have good job opportunities after the end of the course, although they agree that the market is increasingly demanding. With regard to the importance of continuing education and the mastery of areas other than accounting, there was high agreement among students.

Keywords: Professional accountant. Labor market. Professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

Em épocas passadas a contabilidade era vista apenas como uma ciência social aplicada que tinha como principal objeto de estudo o patrimônio das entidades. Em virtude da globalização, da expansão do mercado de capitais e alterações econômicas como um todo, novas necessidades surgiram e a profissão evoluiu. As mudanças refletiram na estrutura contábil e conseqüentemente na capacitação do profissional para lidar com tal estrutura. Além de demonstrar dados econômicos, fenômenos e variações, a contabilidade passou a ser considerada como um canal de informações destinado a auxiliar diretamente na tomada de decisões dos seus usuários. O aumento das expectativas dos empregadores e clientes contribuiu para o incremento da qualificação das habilidades dos profissionais (*International Federation of Accountants - IFAC*, 2012).

O exposto é notório quando se remete a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que de acordo com a Resolução CFC nº 1.055/05, tem como objetivo o estudo, preparo e emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre os procedimentos de Contabilidade, além da divulgação de informações dessa natureza. Visando, assim, a convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais, pode-se deduzir que a padronização busca permitir o acesso e a visibilidade dos usuários, gestores e investidores em seus negócios.

Paralelo a isso, devido à crescente expansão da necessidade e importância da obtenção das informações contábeis, as empresas buscam de forma incessante profissionais capacitados que possam atender todas as exigências e expectativas do mercado de trabalho. De acordo com Silva e Marion (2013) é fundamental que a Ciência Contábil acompanhe a evolução para que se torne cada vez mais útil na sua área de atuação.

Deste modo, alterações na cultura contábil foram ocasionadas, mostrando que esse profissional é indispensável e as informações fornecidas pela contabilidade são de suma importância. Devido à crescente concorrência por espaço no mercado de trabalho, tem-se exigido que o profissional contábil se torne o principal responsável por seu processo formativo, se habilitando cada vez mais com o intuito de atender demandas cada vez maiores (FISCHBORN; JUNG, 2011).

De acordo com o último Censo da Educação Superior, realizado em 2017 e divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o curso de Ciências Contábeis já se encontrava na quarta posição dentre os 10 maiores cursos do país. Podem ser considerados atrativos pela escolha do curso a vasta amplitude de área de atuação

do profissional contábil, retorno financeiro, perspectivas futuras, atuação independente, entre outros.

Neste sentido, tem-se a seguinte questão de pesquisa: quais as perspectivas dos concluintes do curso de Ciências Contábeis em relação à sua futura atuação profissional? Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar as perspectivas dos concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de Mossoró – RN acerca da sua futura atuação no mercado de trabalho.

Diante da vasta mudança no mundo dos negócios, influenciados, sobretudo, pela economia e pelo avanço no cenário tecnológico, exige-se cada dia mais que o profissional contábil possua múltiplas habilidades, com o intuito de se engajar no mercado de trabalho. Embora a formação em nível superior seja de suma importância e sirva como um elo principal entre o aluno e o mercado de trabalho, é necessário buscar novos conhecimentos para agregar a esse processo, e assim, adquirir um entendimento maior em relação à organização e atuais demandas para o ingresso na vida profissional.

Para tanto, torna-se relevante a pesquisa por contribuir para a expansão da literatura pertinente ao tema, também por entender se os estudantes se sentem preparados após formação quanto à atuação no mercado e às novas e exigências. Dessa forma poderá contribuir, tanto para as instituições de ensino, que poderão utilizar os resultados obtidos como diagnósticos para adaptações das políticas institucionais, como para os futuros ingressantes, uma vez que terão informações acerca do curso pretendido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

O início do ensino comercial e de Contabilidade no Brasil foram lançadas no século XIX, com a vinda da Família Real portuguesa, em 1808. Até então, a atividade comercial brasileira resumia-se à venda dos bens produzidos ao mercado internacional. O curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado por intermédio do Decreto-Lei nº. 7.988, de 22 de setembro de 1945 (PELELIAS *et al.*, 2007).

Devido à expansão e conseqüentemente à evolução do comércio, no mesmo ano ocorreu a instalação do governo provisório de Dom João VI. A Lei nº 556 de 25 de julho de 1850 onde instituiu o Código Comercial, fazendo com que passasse a ser obrigatória a escrituração contábil e a elaboração anual das demonstrações do Balanço Geral. Portanto, esse foi um grande marco em relação à legislação para o avanço da contabilidade (SANTOS *et al.*, 2011).

Posteriormente, em 1931 a profissão contábil foi regulamentada e o ensino da contabilidade organizado, por intermédio do Decreto nº 20.158. Em 1940 a segunda Lei das Sociedades por Ações foi instituída pelo Decreto-Lei nº 2.627, onde a mesma estabeleceu procedimentos para a contabilidade, tais como, regras para avaliação de ativos, apuração e distribuição de lucros, criação de reservas, e padrões para a aplicação do balanço e da demonstração de lucros e perdas (SANTOS *et al.*, 2011).

Os Conselhos Federais e Regionais de Contabilidade surgiram no ano de 1946 com o Decreto-Lei nº 9.295, tendo como objetivo principal a fiscalização e organização da classe contábil. O decreto também definiu o efetivo perfil dos profissionais e limitou as atribuições contabilistas (SANTOS *et al.*, 2011).

Em 11 de junho de 2010, foi publicada a Lei nº 12.249/2010, onde destaca-se no Art. 12 que os profissionais de contabilidade só poderão exercer a profissão após a conclusão da graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis, que esteja devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação, posteriormente aprovado no Exame de Suficiência e registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CFC, Lei nº 12.249/2010).

Conforme o Artigo 3º da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) 10/16/2004, está habilitado aquele profissional que: (i) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuárias e de quantificação de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; (iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O profissional contábil exerce um papel de grande importância e responsabilidade no mundo dos negócios, diante das constantes mudanças na economia e na tecnologia, é necessário ser um profissional de múltiplas funções para se manter no universo mercadológico. A profissão tem ganhado visibilidade devido ao grande leque de opções de atuação que possibilita, desta forma, existem inúmeras oportunidades de emprego, como os procedimentos diários de uma organização referentes às operações de compras, vendas, cálculos de salários, tributos, análises das demonstrações, entre outros (SILVEIRA, 2013).

Dessa forma, é fácil perceber que são as competências destes profissionais que os individualizam, além de gerar um diferencial competitivo no mercado de trabalho. Dessa maneira, deve-se investir em educação continuada, afim de se manter atualizado quanto as mudanças nesta área e, por conseguinte, atender as novas exigências a ela requerida, ou seja, o profissional da contabilidade deve dominar os requisitos exigidos pela sua profissão e se mostrar preparado para participar das tomadas de decisões, identificando e corrigindo os impasses, baseado em informações da contabilidade (SILVA; SANTANA, 2016)

2.2 O MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Decorrente de um cenário econômico competitivo, da globalização, da velocidade e facilidade da obtenção de informações, as empresas passam a demandar por um profissional contábil preparado, capaz de atender as demandas que lhe forem impostas (SOUZA; VERGIMINO, 2012). A partir daí surge um novo perfil para o profissional contábil, que é representado por aquele que norteia o empreendimento e ajuda a administração a manter o negócio, auxiliando desde o planejamento ao alcance dos objetivos e metas (SILVA; SANTANA, 2016).

Assim, o contador vem saindo da função de apenas informante, para a função de interprete das informações das demonstrações contábeis por ele gerada. Com isso auxilia no processo de tomada de decisão pelos gestores das organizações, que tem como propósito a competitividade frente às concorrentes. Fahl e Manhani (2015) mencionam que o contador deve ser mais competitivo e está sempre preocupado com a qualidade da informação de que está pondo à disposição dos seus usuários, que estão com necessidades cada vez mais complexas.

O mercado de trabalho para o contador se mostra bastante diversificado, apresentando oportunidades de empregos no campo empresarial, em órgãos públicos, no ensino, e de forma independente, no entanto, isso não implica dizer que todos irão conquistar essas oportunidades, mas sim aqueles que mostrarem possuir conhecimentos suficientes para ocupação do cargo (SILVA; SANTANA 2016). Para isso, é preciso que ele esteja disposto a adquirir conhecimento para manter as competências e habilidades necessárias para atender as exigências desse novo cenário (SOUZA; VERGIMINO, 2012).

Mudanças são constantes nessa área, e a mais surpreendente é a representada pelo avanço tecnológico. Devido à revolução das tecnologias, há bilhões de informações transitando à velocidade da luz disponíveis para os diversos usuários. Para as empresas isto pode ser visto por várias vertentes, como controle em tempo real e tomada de decisões quase em tempo real.

Quase, pois ainda depende do homem, afinal as decisões sempre exigiram análises, dependendo do contexto e do risco (KOUNROUZAN, 2005).

Estima-se que para destacar-se no mercado competitivo é necessário acompanhar a modernidade, inovar no processo criativo, estar sempre em busca de novos conhecimentos e inovações tecnológicas que possam vir contribuir e auxiliá-lo diante do exercício da sua profissão, além de tentar se esquivar dos padrões (SILVA, 2000; SILVEIRA, 2013). A manutenção da permanência no mercado de trabalho se faz por intermédio da constante atualização. Aos que ficam presos ao passado, e só dominam, exclusivamente, a contabilidade em termos de partidas dobradas e que não agregam valor à empresa estarão com seus dias contados (CORDEIRO, 2006; SILVEIRA, 2013).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Alguns estudos sobre as exigências do mercado de trabalho quanto o perfil profissional e as competências de um contador foram elaborados. Com o intuito de conhecer alguns desses estudos relacionados ao tema, apresenta-se no Quadro 1 algumas destas pesquisas.

Quadro 1 – Pesquisas empíricas relacionadas

Autor	Objetivo	Resultado
Koyama, Silva e Oliveira (2010)	Realizar uma comparação entre a grade curricular ofertada aos alunos do curso de Ciências Contábeis e o perfil profissional exigido pelo mercado, com o intuito de identificar se os alunos se sentem preparados a ingressarem no mercado profissional e suprirem as exigências.	Pode-se concluir que as organizações buscam profissionais que possuam habilidades diversas e que um fator primordial para se destacar seria o domínio da língua estrangeira, preferencialmente o inglês, destacando assim a importância da habilidade de comunicação.
Branco (2017)	Definir o perfil e interesses profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.	Foi visto que a maioria dos discentes escolheram o curso de Ciências Contábeis como sua primeira opção no vestibular. Além disso, estão satisfeitos com a formação profissional recebida durante a graduação e acreditam que terão boas oportunidades no mercado de trabalho. Quanto a área de atuação, os alunos tem como objetivo seguir carreira na área pública.
Oliveira (2017)	Analisar as expectativas dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFCG) em relação ao mercado de trabalho.	Foi visto que 45% dos respondentes se dizem influenciados pelo mercado de trabalho, 38% afirmam que escolheram o curso por motivo pessoal. 85% dos respondentes demonstram interesse em atuar como profissional contábil. 52% consideram-se preparados para o exame de suficiência. Além disso, apenas 31% se dizem preparados para atuar como contador.
Santos (2018)	Mostrar o ponto de vista dos discentes concluintes do Curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, sendo estas, públicas e privadas do litoral paraibano em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica.	Os resultados deste estudo sugerem maior predominância do gênero masculino presente nas Instituições de Ensino Superior; em sua maioria jovens de até 30 anos de idade; e citam que a maior motivação para opção pelo curso é o mercado de trabalho, tendo como área de maior interesse a contabilidade pública e auditoria. Além disso, a visão da maioria dos alunos é que o curso não os prepara completamente para o mercado de trabalho. Porém, frisam a importância da educação continuada.

Machado e Casa Nova (2018)	Verificar se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da formação acadêmica em Ciências Contábeis atendem as demandas impostas pelo mercado de trabalho.	Com base nos resultados dos testes foi possível verificar um mercado extremamente exigente quanto aos conhecimentos específicos necessários para a conquista e a manutenção do emprego. Por tanto, de forma geral, os alunos declararam não se sentirem aptos a atender o grau de exigência esperado pelas empresas.
Araújo e Oliveira (2019)	Analisar qual o perfil dos alunos que estão em processo de formação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semiárido, além das suas projeções para o futuro quanto a área de atuação.	Conforme relatado no estudo, boa parte dos alunos não estão trabalhando na área contábil. Foi possível notar que os alunos não se envolvem em atividades complementares que a universidade oferta. Grande maioria dos discentes afirmaram que tem como objetivo principal tentar concurso público e possuem maior interesse na área de setor público de contabilidade.
Soares <i>et al.</i> (2019)	Analisar as perspectivas dos alunos do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade Potiguar, em Mossoró – RN.	De acordo com dados mostrados no estudo, maioria dos discentes não pretendem atuar na área contábil, os mesmos demonstram maior interesse em prestar concursos públicos. Aos que pretendem exercer carreira contábil, foi visto que preferem a área de contabilidade fiscal/tributária.
Moura e Lima Filho (2019)	Identificar a percepção dos alunos do 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior que oferecem curso presencial e da distância em Petrolina – PE, quanto à formação acadêmica que recebem e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.	Com essa pesquisa foi possível observar que a maioria dos alunos participam regularmente de atividades extracurriculares, assim como demonstram de forma parcial que a grade curricular do curso é adequada à formação do contador atual e que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado de trabalho. Em contrapartida, de forma mais incisiva, revelam discordância quanto aos conteúdos trabalhados em sala de aula e à aquisição de conteúdos complementares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando atingir o objetivo proposto para este estudo, a pesquisa tem caráter descritivo, ao buscar identificar, comparar, relatar e interpretar os dados relatados. De acordo com Gil (2008), são classificadas com descritivas as pesquisas que buscam descrever características de uma determinada população ou fenômeno ou ainda a relação ente variáveis.

O estudo possui a abordagem quantitativa, em que para a coleta de dados foram abordados os métodos de *survey*. De acordo com Raupp e Beuren (2006), a pesquisa do tipo *survey* é bastante utilizada em estudos descritivos, além de ter revelado importante tipologia nas pesquisas do curso de Ciências Contábeis, pois as informações coletadas auxiliam no mapeamento da realidade do grupo estudado.

A amostra do estudo compõe 58 alunos, o que equivale aproximadamente a 82,85% da população do estudo, sendo que 41 do 8º período e 17 do 6º período de uma Instituição de Ensino Superior privada de Mossoró – RN. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário aplicado online por intermédio da plataforma *Google forms*, sendo o link disponibilizado nos grupos de WhatsApp das turmas. O questionário foi composto por dezenove perguntas fechadas, sendo três referentes ao perfil dos respondentes e dezesseis relacionadas a exigências profissionais impostas pelo mercado de trabalho, competências necessárias e a percepção do aluno sobre a formação acadêmica e preparação que está

recebendo para ingressar no mercado de trabalho. As questões foram adaptadas dos estudos de Branco (2017), Oliveira (2017), Santos (2018) e Moura e Lima Filho (2019).

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas, com auxílio do *Software Microsoft Excel* e utilização da técnica de estatística descritiva, a partir do qual foram construídas as tabelas que viabilizaram a análise e discussão dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, apresentam-se os resultados encontrados, assim como a discussão com estudos anteriores a este. Na Tabela 1, mostram-se os resultados em relação ao gênero, idade e período que os alunos respondentes estão cursando.

Tabela 1 – Perfil da amostra

Questão	Opções	Respostas	
		Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	37	63,79%
	Masculino	21	36,21%
Idade	20 anos até 25 anos.	31	53,45%
	26 anos até 30 anos.	10	17,24%
	31 anos até 35 anos.	11	18,97%
	36 anos até 40 anos.	4	6,90%
	41 anos até 45 anos.	1	1,72%
	46 anos ou mais.	1	1,72%
Período	6º Período	17	29,31%
	8º Período	41	70,69%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 1, percebe-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, representando 63,79% da amostra. É possível evidenciar que as faixas etárias com maior predominância são entre 20 a 25 anos (53,45%), 26 a 30 anos (17,24%) e 31 a 35 anos (18,97%). Em relação ao período em que os alunos estão cursando, nota-se que a maioria está no 8º período, sendo 70,69% da amostra.

Com base no resultado exposto no estudo quanto à predominância do sexo feminino, pode-se afirmar que as mulheres estão buscando se qualificarem mais a cada dia. Além disso, o programa Mulher Contabilista criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tem como objetivo promover ações visando à ampliação da participação da mulher no cenário contábil, também pode contribuir para o maior número de mulheres na graduação de ciências contábeis. Uma quebra de paradigmas para uma profissão tida como historicamente masculina.

O perfil da amostra deste estudo difere do estudo de Santos (2018), que teve maior predominância do gênero masculino, e em sua maioria jovens de até 30 anos de idade. Assim como no estudo de Santos *et al.* (2014), onde 58% dos respondentes eram do gênero masculino, enquanto a prevalência da faixa etária era entre 20 e 30 anos (88%).

Logo em seguida, na Tabela 2, demonstra-se qual o motivo de escolha do curso e qual ocupação profissional.

Tabela 2 – Motivo de escolha do curso e ocupação profissional

Questão	Opções	Respostas	
		Frequência	Percentual
Motivo pelo qual escolheu o curso	Passar em concurso Público	12	21%
	Influência familiar ou de amigos	6	10%
	Mercado de Trabalho	14	24%
	Qualificação Profissional	15	26%
	Apenas possuir ensino superior	11	19%
Ocupação profissional	Trabalho na área contábil	4	7%
	Trabalho em outras áreas	40	69%
	Faço estágio em contabilidade	2	3%
	Somente estudo	12	21%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Mostra-se que 26% dos alunos afirmaram que escolheram o curso em busca de uma qualificação profissional, 24% escolheram pelo mercado de trabalho, enquanto 21% escolheram com o objetivo de passar em concurso público. De acordo com o resultado exposto, é possível evidenciar que os alunos estão cientes da busca feita pelas empresas por profissionais qualificados, afim de suprirem as necessidades impostas pelo mercado de trabalho.

O resultado encontrado vai de encontro a pesquisa de Santos (2018), que teve como predominância o mercado de trabalho como fator motivacional, sendo 38,17%. Bem como o resultado encontrado por Bet (2011), onde 68% dos alunos afirmaram que optaram pelo curso devido a vasta atuação profissional do contador no mercado de trabalho.

Em relação a ocupação profissional, nota-se que a maioria dos alunos já se encontram inseridos no mercado, porém, 69% trabalham em áreas não relacionadas a contabilidade, enquanto apenas 7% exercem uma ocupação profissional relacionada a área contábil. Esses resultados são compatíveis ao estudo de Soares *et al.* (2019), onde foi exposto que maioria dos alunos atuam em áreas distintas da contabilidade. Ambos os estudos divergem da pesquisa realizada por Oliveira (2017), tendo em vista que o referido autor encontrou um maior número de estudantes atuantes da área contábil.

De acordo com o estudo de Bet (2011) foi analisado que a maioria dos respondentes iniciou a atuação profissional na área contábil após o início da graduação do curso superior, reforçando assim, que a formação acadêmica na área afim pode possibilitar o aumento de oportunidades no mercado de trabalho.

Na Tabela 3 demonstra-se a opinião dos alunos quando perguntado a respeito da facilidade de o profissional contábil encontrar campo de emprego.

Tabela 3 – Facilidade do profissional contábil encontrar emprego

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	5	8,62%
Discordo parcialmente	14	24,14%
Nem concordo nem discordo	10	17,24%
Concordo parcialmente	19	32,76%
Concordo plenamente	10	17,24%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se, na Tabela 3, que 32,76% dos respondentes concordam parcialmente e 17,24% concordam plenamente que o profissional contábil tem uma maior facilidade em encontrar emprego, assim como 17,24% também se encontram neutros em relação a essa questão. Enquanto 24,14% discordam parcialmente e 8,62% discordam totalmente, deste modo, afirmam que de alguma forma existirá dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, seja concorrência, pouca experiência ou pouca demanda de trabalho. Esses dados convergem com o estudo de Oliveira (2017), onde foi analisado que maioria dos alunos acredita que existirá facilidade em ingressar no mercado de trabalho, pois durante a graduação tiveram a oportunidade de aliar o conceito à prática.

A Tabela 4 demonstra os resultados de quando os alunos foram questionados a respeito da exigência do mercado de trabalho para o profissional contábil.

Tabela 4 – Exigência do mercado de trabalho

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	2	3,45%
Discordo parcialmente	0	0,00%
Nem concordo nem discordo	4	6,90%
Concordo parcialmente	9	15,52%
Concordo plenamente	43	74,14%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É possível notar que a maioria dos respondentes concorda plenamente com o crescimento das exigências do mercado de trabalho em relação ao profissional contábil, sendo 74,14% da amostra. Enquanto 15,52% concordam parcialmente e apenas 6,90% se mostram neutros e 3,45% discordam plenamente. Deste modo, afirmam que é necessário a qualificação para se destacarem no atual cenário imposto.

Acredita-se que a exigência do mercado de trabalho tenha aumentado devido ao competitivo cenário econômico, onde as informações circulam praticamente em tempo real, fazendo com que seja predominante a procura por profissionais atualizados e capacitados (SOUZA; VERGIMINO, 2012).

Na tabela 5, demonstra-se as respostas no que diz respeito a aquisição de competências para ingressar e exercer a profissão no mercado de trabalho.

Tabela 5 – Aquisição de competência para o exercício da profissão

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	4	6,90%
Discordo parcialmente	8	13,79%
Nem concordo nem discordo	9	15,52%
Concordo parcialmente	26	44,83%
Concordo plenamente	11	18,97%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se, na Tabela 5, que a maioria dos alunos concorda que estão adquirindo os conhecimentos necessários para ingressar no mercado de trabalho e assim exercer a profissão

contábil. Dito isto, uma vez que 44,83% concordam parcialmente e 18,97% concordam plenamente. É possível notar que o número de respondentes que discordaram plenamente foi insignificante. Este estudo é semelhante à pesquisa feita por Araújo e Oliveira (2019), uma vez que foi encontrado que a maioria dos alunos está satisfeita em relação à metodologia aplicada em sala de aula e as exigências feitas pelo mercado de trabalho.

Na Tabela 6 é possível captar se os alunos acreditam ter boas oportunidades de trabalho após a conclusão da graduação.

Tabela 6 – Formação com boas oportunidades de trabalho

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	2	3,45%
Discordo parcialmente	3	5,17%
Nem concordo nem discordo	3	5,17%
Concordo parcialmente	26	44,83%
Concordo plenamente	24	41,38%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme exposto na Tabela 6, a maioria dos alunos (44,83%) concordam parcialmente que terão boas oportunidades de trabalho após o término da graduação, sendo que 41,38% concordam plenamente com a afirmativa. Percebe-se que apenas 5,17% mostraram-se neutros, enquanto um valor irrelevante (3,45%) discordou plenamente. Esses dados foram ao encontro aos de Branco (2017) cujo foi observado que predominaram os alunos que concordaram plenamente e parcialmente. Diante da opinião dos respondentes, o curso de ciências contábeis é uma graduação com boas aceitações no mercado.

O mercado para o profissional contábil é bastante diversificado, ofertando emprego em diversas áreas, sendo estas: cargos empresariais, órgãos públicos, autônomo e instituições de ensino (SILVA; SANTANA, 2016). Acredita-se que esse fator contribui para que os respondentes visualizem boas oportunidades após o término da graduação, porém, não implica afirmar que todos os concluintes terão acesso a essas oportunidades, mas sim somente aqueles que demonstrarem conhecimentos e habilidades suficientes.

A Tabela 7 demonstra resultados de quando os alunos foram questionados sobre a importância da educação continuada no âmbito profissional.

Tabela 7 – Importância da educação profissional continuada

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	0	0,00%
Discordo parcialmente	0	0,00%
Nem concordo nem discordo	6	10,34%
Concordo parcialmente	8	13,79%
Concordo plenamente	44	75,86%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Constata-se, na Tabela 7, que 75,86% dos alunos concordam plenamente e 13,79% concordam parcialmente com a importância da educação continuada, enquanto apenas 10,34%

demonstram-se neutros em relação ao assunto. Esses achados convergem com o estudo de Santos (2018) que evidenciou que 70,99% dos respondentes acreditam que a educação continuada seja indispensável para o profissional contabilista.

De acordo com o trabalho de Moura e Lima Filho (2019) quando se perguntado quais os benefícios 60,63% dos respondentes afirmaram que a educação continuada é indispensável para a ampliação do campo de conhecimento. Enquanto 18,10% afirmaram que a educação continuada é benéfica, pois poderia proporcionar aumentos salariais.

Silva (2000) e Silveira (2013) acreditam que para se destacar diante do exigente mercado e para lidar com o dinamismo da profissão, é necessário está sempre em busca de novos conhecimentos e de inovações tecnológicas que possam vir a contribuir no exercício da profissão com intuito de fugir dos padrões ofertados pela maioria dos profissionais, assim se tornando um diferencial no mercado.

A Tabela 8 demonstra os resultados quando perguntado aos alunos se para melhor desempenho da profissão contábil é preciso, além de conhecimentos na área contábil, outras habilidades.

Tabela 8 – Necessidades de conhecimentos além da área contábil

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	0	0,00%
Discordo parcialmente	1	1,72%
Nem concordo nem discordo	5	8,62%
Concordo parcialmente	8	13,79%
Concordo plenamente	44	75,86%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 8, nota-se que a maioria dos alunos (75,86%) acredita que ter um conhecimento que vá além da área contábil, seja benéfico quanto ao seu destaque no âmbito profissional. Enquanto 13,79% concordam parcialmente, e apenas 8,62% mostrem-se neutros diante do assunto. Dados estes corroboram com o estudo de Santos (2018), uma vez que 75,57% dos alunos concordaram que as habilidades interdisciplinares são indispensáveis para um bom profissional contabilista.

A Tabela 9 demonstra os resultados sobre a percepção dos alunos quando diz respeito ao reconhecimento e valorização do profissional contábil no mercado de trabalho.

Tabela 9 – Reconhecimento e valorização do profissional contábil

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	14	24,14%
Discordo parcialmente	17	29,31%
Nem concordo nem discordo	12	20,69%
Concordo parcialmente	12	20,69%
Concordo plenamente	3	5,17%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Tabela 9, observa-se que a maioria dos alunos discordam que o profissional contábil é reconhecido e valorizado pelo mercado, o que denota 53,45% da amostra. Em contrapartida, 25,86% concordam ou concordam plenamente. Branco (2017) constatou que maior parte dos respondentes (41,34%) se mostrou neutra quanto à afirmação, demonstrando que ainda não possui opinião formada acerca da problemática. Enquanto 29,49% concordaram com a desvalorização, e 29,18% discordaram. Com isto, é possível notar que a valorização do profissional contábil é um assunto que divide muitas opiniões entre os alunos.

A Tabela 10 apresenta os dados sobre a área de interesse dos alunos após a conclusão da graduação.

Tabela 10 – Setor de atuação

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Não pretendo exercer	7	12,07%
Iniciativa privada	39	67,24%
Iniciativa pública	12	20,69%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nota-se (Tabela 10) que a maioria dos estudantes possui interesse em ingressar na iniciativa privada, sendo 67,24% da amostra. Ademais 20,69% pretendem trabalhar no setor público, enquanto apenas 12,07% não pretendem exercer nenhuma das opções. Esses dados divergem dos achados de Branco (2017) e Araújo e Oliveira (2019) uma vez que os alunos demonstraram maior interesse na iniciativa pública.

Dando sequência, mostra-se na Tabela 11 como os respondentes pretendem exercer a profissão.

Tabela 11 – Forma de exercício profissional

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Não pretendo exercer	7	12,07%
Autônomo	8	13,79%
Sócio/empresário	25	43,10%
Empregado/funcionário	18	31,03%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Evidencia-se na Tabela 11 que a maioria dos alunos pretende exercer a profissão como sócio ou empresário contábil, sendo 43,10% da amostra. Enquanto 31,03% pretendem serem funcionários. Ademais, 13,79% pretendem exercerem a profissão como autônomos e 12,07% não pretendem exercerem. Branco (2017) ao questionar os alunos sobre o exercício da profissão, notou que foi predominante a preferência por serem funcionários nas empresas de contabilidade.

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade, no Brasil existem aproximadamente setenta e duas mil organizações contábeis, entre empresários, MEI e EIRELI (CFC, 2020). De acordo com Carvalho e Ferreira Neto (2020) o contador empresário destaca-se nos dias atuais por está conquistando seu espaço profissional como importante agente visionário e empreendedor, porém, enfatiza a importância de que o contador empresário deve possuir

características empreendedoras da atualidade, mostrando o espírito de liderança e deixando clara sua capacidade em assumir riscos.

Na Tabela 12, evidencia-se a pretensão dos alunos após a conclusão do curso, no que diz respeito ao projeto de formação acadêmica.

Tabela 12 – Projeto de formação acadêmica

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Outra graduação	13	22,41%
Pós graduação <i>latu sensu</i> (especialização)	18	31,03%
Pós graduação <i>strictu sensu</i> (mestrado e doutorado)	11	18,97%
Outro	16	27,59%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nota-se (Tabela 12) que a maioria dos respondentes pretendem ingressar em uma pós graduação *latu sensu* enquanto 27,59% afirmaram que pretendiam outras opções além de outra graduação, mestrado e doutorado. Diante disto, é possível evidenciar que a resposta dos alunos é coerente quando perguntado sobre a importância da educação continuada. Comparado aos estudos de Bet (2011) pode-se evidenciar que 34% dos alunos se interessaram em pós-graduação, o que corrobora com esse achado, porém, quando perguntado sobre ingressar em outra graduação, foi encontrada uma amostra de 32%, dado este que diverge dos dados encontrados nessa pesquisa.

Dando prosseguimento, na Tabela 13 pode-se perceber o interesse nas áreas de atuação dos alunos.

Tabela 13 – Áreas de interesse de atuação

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Perícia	4	6,90%
Custos	0	0,00%
Gerencial	11	18,97%
Auditoria	12	20,69%
Contabilidade Pública	5	8,62%
Controladoria	0	0,00%
Ensino e Pesquisa	4	6,90%
Contabilidade fiscal/tributária	9	15,52%
Outros	13	22,41%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nota-se (Tabela 13) que existe uma maior predominância quanto a outras áreas de atuações que não foram atribuídas, sendo 22,41% dos respondentes. Enquanto 20,69% gostariam de exercer a área de auditoria e em seguida a área de gerencial (18,97%). Constatase ainda que nenhum aluno demonstrou interesse nas áreas de custos e controladoria. No estudo de Branco (2017) foi observado uma maior preferência na área de Geral/Financeira/Societária,

logo em seguida a opção de maior predominância foi a área de gerencial e em seguida a área de auditoria.

No estudo de Soares *et al.* (2019) notou-se uma maior preferência no setor fiscal/tributário, assim como também na área gerencial. Araújo e Oliveira (2019) ao questionar os alunos sobre a temática da área de atuação, puderam apurar que a grande maioria demonstrou interesse na área pública e tributária, dados estes que divergem dos achados nesse estudo.

Na Tabela 14, demonstra-se a avaliação dos respondentes em relação à competitividade do mercado contábil.

Tabela 14 – Competitividade do mercado contábil

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Não vejo o mercado tão competitivo assim	4	6,90%
Nada competitivo, e uma classe unida	0	0,00%
Nada competitivo, e uma classe bem desunida	4	6,90%
É um mercado competitivo, mas uma classe muito unida	8	13,79%
É um mercado competitivo, mas uma classe bem desunida	42	72,41%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se que a maioria dos alunos, sendo 72,41% da amostra, concordou que é um mercado competitivo composto por uma classe bem desunida. Observa-se que 13,8% dos respondentes não conseguem ver o mercado tão competitivo. Enquanto 13,79% acham a classe contábil bem preparada, com isso, acreditam que o mercado é competitivo e que é composto por uma classe unida. Esses achados se aproximam do estudo de Santos (2018), onde foi encontrado que 55,73% dos alunos acreditam que o mercado é competitivo e que a classe é desunida, tendo ainda que 15,27% acham que apesar do mercado ser competitivo, a classe é unida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a globalização, expansão do mercado de capitais e novas perspectivas econômicas, o mercado torna-se cada vez mais exigente, fazendo com que a profissão contábil venha passando por mudanças significativas. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES privada de Mossoró – RN em relação ao mercado de trabalho, quanto à formação acadêmica que estão recebendo.

A partir da análise dos dados, constatou-se que a maior parte dos respondentes concluintes e pré-concluintes é do gênero feminino, enquanto a faixa etária predominante foi de 20 a 25 anos de idade. Foi possível evidenciar que a maioria dos alunos encontra-se trabalhando em áreas divergentes da graduação, embora a maioria tenha escolhido o curso em busca de se qualificar profissionalmente e acreditar que existe um bom mercado de trabalho na área contábil.

O estudo também levantou questionamentos acerca da percepção dos alunos em relação às exigências impostas pelo mercado de trabalho frente à educação ofertada pela IES. Quanto a isso, 89,66% dos discentes concordaram plenamente e parcialmente que o mercado está cada vez mais exigente, porém, acreditam que estão adquirindo competências suficientes para o exercício da profissão. Evidencia-se ainda que, os alunos acreditam plenamente na importância da educação continuada como abertura de novas oportunidades e crescimento profissional, uma vez que existiu uma maior pretensão dos alunos em cursar especializações após o término do curso.

Quanto à área de atuação profissional, notou-se que os alunos demonstram um maior interesse pelas áreas de auditoria, gerencial e fiscal/tributária, enquanto as de menor interesse são perícia, ensino/pesquisa e contabilidade pública. As áreas de controladoria e contabilidade de custos não são pretensão de atuação de nenhum aluno. Ademais, maioria dos alunos possui interesse no setor privado. Embora reconheçam que o mercado é competitivo, os alunos concordam que existirá facilidade em encontrar emprego e que terão boas oportunidades após o término da graduação. Deste modo, é possível evidenciar que o estudo atingiu o objetivo proposto.

A pesquisa apresentou algumas limitações, tais como: o estudo ter sido realizado em apenas uma instituição de ensino, assim como ter sido aplicado por intermédio de um questionário com perguntas fechadas, limitando assim a opinião dos entrevistados, deste modo, sugere-se para futuras pesquisas, a abordagem por meio de entrevistas, com objetivo de complementar os achados, assim como a inclusão de outras instituições de ensino superior.

Em contrapartida, não anula a relevância da pesquisa, tendo em vista que contribuirá para a literatura, assim como para os próximos graduandos que com base nos resultados expostos poderão analisar se optarão ou não pelo curso, e para a própria instituição de ensino que poderá refletir sobre o conteúdo e práticas ofertadas aos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., São Paulo, 2008. **Anais [...]**. São Paulo, 2008.

ARAÚJO, J. A. D.; OLIVEIRA, K. C. **Perfil e perspectiva da profissão contábil para os alunos de Ciências Contábeis**. 2019. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2019.

BRANCO, M.V.L.C. **Perfil Profissional: Uma análise do perfil e interesses profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2017. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BRASIL, **Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BET, S.M. **A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil**. 2011. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 1.055/05**. Disponível em: https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055&arquivo=Res_055.doc. Acesso em: 2 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 560/83**. Disponível em:

https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560&arquivo=RES_560.DOC. Acesso em: 02 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Programa mulher contabilista.**

Disponível em: <https://cfc.org.br/projetos-programas/mulher-contabilista/> . Acesso em: 26 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade.** Disponível em:

<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 27 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CNE/CES. **Resolução CNE/CES 10, 16 de dezembro de 2004.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/> . Acesso em: 11 set. 2019.

CARVALHO, R. V.; FERREIRA NETO, N. M. Autoeficácia, atitude e paixão empreendedora: O caso dos contadores potiguares. **Revista razão contábil & finanças**, Fortaleza, v.11, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em:

<http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/269>

. Acesso em: 26 out. 2020.

FAHL, A. C; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, Londrina, v.10, n.12, p. 25-33, 2006.

<https://doi.org/10.17921/1415-6571.2006v10n12p25-33>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, G. C. M. *et al.* A Representação Social da Profissão de Contador na Perspectiva dos Profissionais da Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 157-171, 2011. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/2352/235221531009.pdf> Acesso em: 11 set. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. **International Education Standard IES 3 – Professional skills and general education**, 2012. Disponível em:

www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/ies-3-professional-skills.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2017**. INEP: Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentacao-o-censo-superior-u-ltimo/file> . Acesso em: 05 set. 2020.

MACHADO, V. S. A.; NOVA, S. P. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília-DF, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2008. DOI:

<https://doi.org/10.17524/repec.v2i1.19>.

MOURA, M. M. G.; LIMA FILHO, R. N. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.5, n. 1, p. 386-415, 2019. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/935/813>. Acesso em: 26 out. 2020.

OLIVEIRA, T.R.F. **Expectativas de discentes de ciências contábeis da universidade federal da paraíba em relação ao mercado de trabalho**. 2017. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

OLIVEIRA, M. H.; SILVA, O. J. Perfil do profissional contábil: Um estudo de suas habilidades. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação científica em contabilidade. 5., 2014, Santa Catarina. **Anais [...]**. Santa Catarina: UFSC, 2014.

PELEIAS, I. R., *et al.* Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, sup., p.19-32, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>.

REIS, P. A. **As competências de um profissional contábil sob a ótica dos proprietários dos escritórios contábeis do município de Pato Branco – PR**. 2017. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Contábil e Financeira), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, A. C. R.; MARION, J. C. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, B.N.; SANTANA, C.L. **Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: A percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição do Ensino Superior**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS D. F. *et al.* Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2011v8n16p137>

SANTOS, B. P. **Perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica**. 2018. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018

SILVA, B. N.; SANTANA, C. L.; JUNIOR, J. C. M. Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção de formandos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília-DF, s/v., n. 225, p. 66-77, 2017. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1575>. Acesso em: 26 set. 2020.

SOUZA, M. A.; VERGIMINO, C. S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e**

Pesquisa, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 195-236, 2012.

<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.102>

SOARES, E. F. J. *et al.* Perspectivas dos graduandos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. In: Congresso Brasileiro de Custos, 26., Curitiba, 2019. **Anais [...]**. Curitiba: ABC, 2019.

KOUNROUZAN, M. C. **O perfil do profissional contábil**. Disponível em:

<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, C. R. O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 57-76, 2010. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9400>. Acesso em: 15 set. 2020.